

Governo quer descentralizar escoamento de grãos nos portos

É o que diz o ministro Silvio Costa Filho, que apresentou ontem, em Brasília, um plano para a safra 2024/2025

ALEXSANDER FERRAZ - 11/1/23

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou, durante o anúncio do Plano de Escoamento da Safra 2024/2025, ontem, em Brasília, que o Governo Federal quer descentralizar o escoamento de grãos nos portos brasileiros, incluindo o de Santos. O plano foi anunciado em conjunto com os ministros Renan Filho (Transportes) e Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária). A safra 2024/2025 é estimada em 322,3 milhões de toneladas de grãos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), um aumento recorde de 8,2% em relação à anterior, de 297,8 milhões de toneladas.

Segundo a Conab, a soja puxará o crescimento com uma produção esperada de 18,6 milhões de toneladas, 12,6% maior do que a da safra 2023/2024, seguida do milho, com 3,9 milhões de toneladas (3,3%).

De acordo com os dados apresentados por Costa Filho, o complexo portuário santista movimentou 43,6 milhões de toneladas de grãos e fertilizantes, entre janeiro e novembro de 2024, o que representa 20,3% do total do Brasil. O Arco Norte operou 55,53 milhões de toneladas no período e os portos de Paranaguá (PR),



Navio graneleiro no Porto: Santos movimentou 43,6 milhões de toneladas de grãos e fertilizantes, de janeiro a novembro do ano passado

São Francisco (SC) e Rio Grande (RS) juntos somaram 43,3 milhões de toneladas (20,08%).

LOGÍSTICA

Em relação ao Porto de Santos, Costa Filho afirmou que o maior ativo portuário do País já chegou a ter quase 60% do escoamento da produção de grãos no Brasil. “Então, na medida em que o Arco Norte e outras re-

giões brasileiras se fortalecem, vamos tendo a descentralização do escoamento da produção, que é uma prioridade nossa. Esse grande plano logístico vai gerando desenvolvimento de maneira regional”, declarou.

Sobre o comentário do ministro, o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, disse que vê com satisfação a expansão dos

demais portos brasileiros. “Quando o Porto de Santos vai bem, o Brasil vai bem. E quando os outros portos vão bem, Santos vai muito bem. Todos atuamos para melhorar a logística e o desenvolvimento econômico e social do País. É nossa corrente comercial cada vez maior e melhor”.

Pomini reiterou que o sistema portuário é nacional e toda a infraestrutura

do País deve ser usada para escoar os produtos. “Isso não quer dizer que o Porto de Santos vai perder carga, ao contrário, continuará com o gráfico crescente de movimentação, principalmente do agro. E, tendo em vista a safra recorde prevista para este ano, há necessidade da utilização de outras infraestruturas portuárias do País”.